

ESCRITA EM CONTEXTO DE CÁRCERE: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E INTERLOCUÇÃO PARA A ESCRITA DE RELATÓRIOS E RESENHAS CRÍTICAS

Anna Larissa Mota Rodrigues (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Neiva Maria Jung (Orientadora), e-mail: neiva.jung@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

Linguística, Letras e Artes. Linguística.

Palavras-chave: Contexto de cárcere, remição pela leitura, dialogismo.

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar, com base em documentos oficiais e trabalhos já realizados no contexto, quais são as condições de produção para a escrita em contexto de cárcere, por meio do projeto de remição de pena através da leitura, conforme Lei Estadual n. 17.329. Para tanto, foram analisadas as condições de produção apresentadas pela Lei e por um folder disponibilizado pelo estado do Paraná aos alunos. A análise foi fundamentada nas teorias de Bakhtin, em conceitos como interlocução e dialogismo. Em termos de resultados, as condições de produção apresentadas pelo Folder têm em vista o gênero textual que os alunos devem produzir, no caso do Ensino Fundamental, um relatório e, no Ensino Médio (EM) e Ensino Superior, uma resenha crítica. As orientações para o Ensino Médio e o Ensino Superior focam na organização ou estrutura composicional da resenha e as para o Ensino Fundamental (EF) na compreensão do livro, mais especificamente os personagens e suas ações.

Introdução

Propomos como objetivo geral do projeto de pesquisa investigar, com base em documentos oficiais e análise de um Folder, quais são as condições de produção para a escrita em contexto de cárcere e, como objetivos específicos, reconhecer interlocutores previstos pelos documentos que propõem o projeto de remição e analisar finalidades previstas para essas produções textuais.

O projeto que visa reduzir o encarceramento e promover a ressocialização dos detentos é a Lei Estadual do Paraná nº 17.329, de 08 de outubro de 2012, que institui o Projeto “Remição pela leitura”, no âmbito dos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná -, que é uma realidade também de alguns outros estados do Brasil. Este projeto se baseia na Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011, que altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do

tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho, que prevê que os apenados têm direito ao trabalho e aos estudos, tendo por meio destes, além de um cenário hábil à ressocialização, a possibilidade de reduzir suas penas. A Lei nº 17.329/2012, em seu art. 2º, salienta que o projeto objetiva “oportunizar aos presos custodiados alfabetizados o direito ao conhecimento, à educação, à cultura e ao desenvolvimento da capacidade crítica, por meio da leitura e da produção de relatórios de leituras e resenhas.”. Trata-se de uma lei importante, considerando os números de pessoas que estão em situação de cárcere hoje no Paraná. O referencial teórico que dá suporte a esta pesquisa é o dos estudos do Círculo de Bakhtin, mais especificamente os conceitos de dialogismo e interlocução, e os Estudos do Letramento e Letramentos Acadêmicos, considerando serem gêneros pertencentes também ao meio acadêmico, conforme apresentamos na seção a seguir.

Materiais e métodos

Nossa materialidade de pesquisa para reconhecimento do contexto são os textos das leis:

- a) Lei Federal de Execução Penal nº 7.210, de 11 de julho de 1984;
- b) Lei Federal nº 12.433, de 29 de junho de 2011;
- c) Lei Estadual nº 17.329, de 08 de outubro de 2012;

e o folder produzido pelo estado do Paraná para orientar o projeto “Remição da pena por estudo através da leitura”, trazendo os aspectos pedagógicos, em termos de leitura e escrita, sobre como devem ser produzidos os relatórios e as resenhas.

Resultados e Discussão

As resenhas e relatórios produzidos em situação escolar são enunciados e, como signos ideológicos, dialógicos, únicos, irrepetíveis, são produzidos diferentemente em cada interação. Cada texto produzido, ainda que de uma única obra, será muito diferente, uma vez que há um contexto cultural e social e ou individual que integra indissociavelmente o indivíduo e sua língua, cultura, lugares sociais.

Partimos da concepção de língua amplamente discutida pelo Círculo de Bakhtin. Trata-se de uma teoria dialógica que reconhece “a interação discursiva como realidade fundamental da língua” (VOLOCHINOV, 2017, p. 219). Para Bakhtin, a interação discursiva é a realidade fundamental da língua, uma vez que qualquer enunciado real é social e responde a outro dizer. Bakhtin descreve discurso como “a própria língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da Linguística, que se obtém via abstração de alguns aspectos concretos do discurso” (ROHLING, 2014). A língua efetua-se em forma de enunciados – orais ou escritos – concretos e únicos, proferidos por integrantes das mais diversas esferas da

atividade humana, assim, entendendo o enunciado como unidade real da comunicação discursiva.

O ato de ler é visto no Círculo de Bakhtin como uma ação de réplica ativa, uma atitude de diálogo e não subordinação frente ao texto. O texto só estará completo no ato da leitura, com a interpretação do leitor, que também é um sujeito ideologicamente construído e que traz seu conhecimento prévio sobre aquilo que lê. Ainda para Volochinov (2017, p. 217), “Toda palavra é ideológica, assim como cada uso da língua implica mudanças ideológicas.”, nesse contexto, para Bakhtin, o estilo de linguagem demonstra como o indivíduo emprega os recursos linguísticos na construção da textualidade, o que reflete na individualidade do falante.

Em relação aos interlocutores previstos pelos documentos - primeiro objetivo específico deste trabalho – as orientações, apresentadas em forma de perguntas, consideram seus interlocutores alunos de acordo com sua escolaridade. O estilo das orientações, que passam de uma linguagem mais simples para termos mais técnicos, mais escolares, aponta para isso. O aluno por sua vez não é levado a reconhecer o estilo dos gêneros solicitados, por meio de uma pergunta/orientação. O modo como ele deve escrever os textos aparece ao final, nas “Orientações Gerais”, em termos de “critérios utilizados pelos professores para a correção dos textos”, o que, pouco esclarece para os alunos a respeito da estrutura composicional do gênero relatório a eles solicitados, no caso dos alunos do EF, muito menos de como responder às questões propostas de forma que se constitua um texto homogêneo, correspondendo ao gênero e com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Ainda em relação à interlocução, retomando aqui a diversidade de vozes discursivas, definidas por Bakhtin como heterodiscurso, podemos afirmar que há a previsão de outras vozes poderem aparecer no texto, inclusive a voz do escrevente. O movimento de se posicionar ou trazer um fato de sua história no texto nos permite reconhecer o próprio dialogismo contemplado para o texto.

Quanto à forma como eles podem aparecer no texto, há variação de acordo com a fase escolar, o nível de impessoalidade aumenta ao mesmo passo do aumento da formalidade exigida pelo nível escolar. Assim também ocorre com a diferença de tratamento, como por exemplo em “Quem são os personagens?” e “Observe os personagens primários e secundários”, nas perguntas do EF e para o Ensino Médio e Superior, a estrutura composicional do gênero é relevante, a nosso ver pois considera a trajetória escolar e acadêmica dos estudantes.

Em relação às finalidades previstas para essas produções textuais – segundo objetivo específico deste trabalho – foi possível observar que, na seção em que constam os requisitos que o professor levará em consideração para a correção, fica mais claro o seu interlocutor imediato, para quem está escrevendo e por que está escrevendo seu texto. Esse texto será escrito para ser avaliado, obter a nota mínima 6,0 para servir como meio de reduzir a pena.

Quanto aos textos de leis, estes foram redigidos em linguagem formal e legislativa, em estilo e composição estrutural próprias do gênero e tema de sua finalidade. No momento em que essa lei é apresentada no folder, acontece um processo de didatização, mas ainda assim o texto fica muito próximo ao da lei.

Conclusões

Considerando o objetivo geral deste trabalho, é possível afirmar que as condições de produção apresentadas pelo Folder têm em vista o gênero textual que os alunos devem produzir, no caso do EF, um relatório e, no EM e Ensino Superior, uma resenha crítica. As orientações para o EM e Superior focam na organização ou estrutura composicional da resenha e as para o EF na compreensão do livro, mais especificamente os personagens e suas ações.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e à Fundação Araucária pela oportunidade de desenvolver esse projeto.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, Lei nº **12.433, de 29 de junho de 2011**. Altera a Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm. Acesso em: 25 de março de 2020.

PARANÁ. **Lei nº. 17.329, de 8 de outubro de 2012**. Institui o Projeto “Remição pela Leitura” no âmbito dos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná. Diário Oficial do Estado nº 8814, Curitiba, PR, 08 out. 2012. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=77830>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

ROHLING, N. As bases epistêmicas da Análise Dialógica do Discurso na pesquisa qualitativa em Linguística Aplicada. In: 3o Congresso Ibero-americano en investigación cualitativa, 2014, Badajoz - Espanha. Libro de Actas de 3o Congreso Ibero-americano en investigación cualitativa. Badajoz: Universidad de Extremadura, 2014. v. III. p. 26-30.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.